

PROGRAMAS ASSISTENCIAIS E SISTEMAS EDUCACIONAIS: TECNOLOGIAS EM SAÚDE E ENFERMAGEM NA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTES

Maria Corina Amaral Viana¹

Isaura Setenta Porto²

Nébia Maria de Almeida Figueiredo³

Introdução Os Programas Assistenciais e os Sistemas Educacionais se apoiam no referencial teórico que embasa o conceito de Tecnologias de Saúde adotado pelo Ministério da Saúde do Brasil, e traz em seu bojo reflexos da técnica moderna, fundada sobre a ciência moderna. São tecnologias em saúde “Medicamentos, equipamentos e procedimentos técnicos, sistemas organizacionais, informacionais, educacionais e de suporte, e programas e protocolos assistenciais por meio dos quais a atenção e os cuidados com a saúde são prestados à população⁽¹⁾. A tecnologia serve para gerar conhecimentos, para dominar processos e produtos e para transformar a utilização empírica, de modo a transformá-la em uma abordagem científica; a tecnologia é muito mais que uma máquina ou equipamento, abrangendo os saberes construídos pelos seres humanos⁽²⁾. A relevância deste estudo está em responder questões-problema que se concentram em extrair um conceito de tecnologia de saúde e enfermagem aplicado à captação de órgãos e tecidos e encontrar elos teóricos que sustentem esse discurso com enfoque nos cuidados de enfermagem e nas tecnologias em saúde e enfermagem. **Objetivos** Definir programas assistenciais e sistemas educacionais de doação de órgãos para transplantes. Descrever a relação dos programas assistenciais e sistemas educacionais de doação de órgãos para transplantes como tecnologias em saúde e enfermagem. **Descrição metodológica** Pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa. No método quantitativo foi utilizado no processamento do levantamento da literatura e das falas das enfermeira(o)s sobre as tecnologias em saúde e enfermagem nos cuidados na captação de órgãos para transplantes. Foram utilizadas as técnicas de análise estatística, tipo descritiva paramétrica e não paramétrica através do teste qui-quadrado, a de análise lexical e de conteúdo das relações de co-ocorrências com o uso do *Softwear* Alceste, versão 4.9, para esta pesquisa⁽³⁾. A análise estatística foi realizada com os objetivos de: (a) extrair do corpus de análise o grupo de atributos de definição dos conceitos das etapas da captação de órgãos para transplantes e dos cuidados (b) classificar os dados referentes ao fenômeno de interesse agrupando-os a partir das similaridades e diferenças de conteúdo dentro de um contexto semântico. A coleta de dados referentes à base literária foi realizada no período entre 2001 a 2012 e a amostra foi obtida de textos completos das publicações identificadas. Foram consultados: Base de dados de enfermagem (BDENF) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) da Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), e a (MEDLINE) da Public Library of Medicine (Pubmed) e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL). Nas bases de dados da BIREME (BDENF e LILACS (Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde)). Foram levantados artigos nos idiomas português, espanhol e inglês. Artigos foram originais de pesquisas qualitativas e quantitativas, artigos de revisão integrativa

¹ Professora Assistente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri e Assessora da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Membro-estudante do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem Hospitalar (Nupenh), do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica (DEMC) e estudante do Curso de Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Brasil. E-mail: coriviana@yahoo.com.br.

¹ Doutora em Enfermagem - UFRJ. Professora Titular do Departamento de Fundamentos de Enfermagem, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Brasil.

¹ Doutora em Enfermagem, Pesquisadora do Nupenh, Professora Adjunta do DEMC, da EEAN, da UFRJ. Pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Brasil. E-mail: isaura70porto@gmail.com.

ou sistemática, artigos de reflexão, artigos de atualização e editoriais publicados que tratassem de temas relacionados à captação de órgãos para transplantes e respectivos cuidados e tecnologias. 87 artigos constituíram a amostra deste estudo. Para o levantamento de dados referentes às ações de enfermagem, a amostra foi constituída de 10 enfermeira(o)s que atuam na captação de órgãos e tecidos, onde após a classificação do Alceste foi selecionada apenas uma entrevista. O método de coleta de dados foi à entrevista aberta onde as enfermeira(o)s descreveram sobre tecnologias em saúde e enfermagem e os cuidados na captação de órgãos para transplantes. O projeto foi submetido aos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Escola de Enfermagem Anna Nery, sob o Protocolo nº 061/2011 e ao da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará sob Protocolo de nº 006.11.11. O presente estudo seguiu as normas da Resolução nº. 196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos, do Conselho Nacional de Saúde. (BRASIL, 1996). Para classificar e categorizar os dados foi realizada a análise mista dos dois corpus, um obtido nas entrevistas e o outro obtido na literatura, com 87% de aproveitamento, percentual calculado pelo próprio programa.

Resultados O território arqueológico dos discursos que formam os saberes, caracteriza-se por textos na área e descritores das bases de dados “tecnologias e enfermagem” e por uma entrevista com uma enfermeira. A análise estatística do valor de x² das variáveis associadas evidenciou que o território arqueológico caracteriza-se por saberes produzidos na Coreia do Sul, Reino Unido, Holanda, Austrália, Canadá, Arábia Saudita, Venezuela, Paquistão, Turquia, Uruguai, Estados Unidos, China e Espanha. Os saberes produzidos nas bases de dados literárias foram da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (*medline) e *Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature* (Índice Cumulativo da Enfermagem & Literatura da Saúde) (*cinahl). Os artigos foram de pesquisa e consenso. A área de conhecimento demonstra uma relação entre as tecnologias, a enfermagem e a doação de órgãos e tecidos. O contexto temático foi sub-dividido em dois sub-grupos a partir do dendograma de classificação ascendente: o primeiro, Programas Assistenciais para a Doação de Órgãos e o segundo, Sistemas Educacionais para a Doação de Órgãos. Os Programas Assistenciais são apontados como públicos e incentivam atitudes positivas para a doação de órgãos. Estas tecnologias estão relacionadas à enfermagem na educação para o público, para os enfermeiros e para os profissionais de Saúde, bem como a avaliação da sua eficiência. O segundo sub-grupo temático foi o Sistema Educacional para o consentimento para a doação de órgãos. O sistema educacional é considerado tecnologia utilizada para otimizar a doação de órgãos para transplantes. É importante ter o claro entendimento de que esse tipo de tecnologia pode e deve ser utilizada em todo e qualquer espaço educativo, formal e informal, dentro e fora da assistência de enfermagem⁽⁴⁾. Assim, a tecnologia tem eliminado progressivamente as barreiras físicas e temporais, facilitando a troca e a migração de idéias⁽⁵⁾.

Conclusão Os Programas Assistenciais e os Sistemas Educacionais para a Doação de Órgãos são definidos como processos sistemáticos de planejamento, execução e avaliação de procedimentos teóricos e estão relacionadas com a enfermagem na educação para o público, para os enfermeiros, e para os profissionais de saúde, bem como a avaliação de sua eficiência. O Sistema Educacional é um tipo de tecnologia pode e deve ser utilizado em todo e qualquer

¹ Professora Assistente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri e Assessora da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Membro-estudante do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem Hospitalar (Nupenh), do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica (DEMC) e estudante do Curso de Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Brasil. E-mail: coriviana@yahoo.com.br.

¹ Doutora em Enfermagem - UFRJ. Professora Titular do Departamento de Fundamentos de Enfermagem, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Brasil.

¹ Doutora em Enfermagem, Pesquisadora do Nupenh, Professora Adjunta do DEMC, da EEAN, da UFRJ. Pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Brasil. E-mail: isaura70porto@gmail.com.

espaço educativo, formal e informal, dentro e fora da assistência de enfermagem. **Implicações para a Enfermagem** Existem dificuldades centradas na compreensão conceitual, de identificação, de sistematização de tecnologias como impeditivas para a construção e implementação de tecnologias na prática profissional. O presente estudo traz as possibilidades tecnológicas em realizar a sistematização de tipologias tecnológicas na perspectiva de melhoria da práxis profissional, possibilitando sugestões para as políticas públicas de saúde e educação na área da captação de órgãos para transplantes.

Referências

1. Ministério da Saúde. Avaliação de Tecnologias em Saúde: Ferramentas para a Gestão do SUS. Brasília. Ministério da Saúde, 2009.
2. Prado ML et al. Produções tecnológicas em enfermagem em um curso de mestrado. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2009 Jul-Set; 18(3): 475-81.
3. Alba, M. El método ALCESTE y su aplicación al estudio de las representaciones sociales de espacio urbano: El caso de la ciudad de México. Papers on Social Representation, Viena, 2004, 13(1), 1.1-1.20.
4. Nietzsche EA et al. tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem. Rev latino am enfermagem, 2005, maio-junho; 13(3):344-53.
5. Leite LS et al. Tecnologia educacional: mitos e possibilidades na sociedade tecnológica. Rev tecnol educ 2000 janeiro-março; 29(148):38-43.

Descritores: Doação de órgãos; Enfermagem: Tecnologias em saúde.

Eixos: Questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem.

Áreas temáticas: Tecnologia em Saúde e Enfermagem.

¹ Professora Assistente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri e Assessora da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Membro-estudante do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem Hospitalar (Nupenh), do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica (DEMC) e estudante do Curso de Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Brasil. E-mail: coriviana@yahoo.com.br.

¹ Doutora em Enfermagem - UFRJ. Professora Titular do Departamento de Fundamentos de Enfermagem, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Brasil.

¹ Doutora em Enfermagem, Pesquisadora do Nupenh, Professora Adjunta do DEMC, da EEAN, da UFRJ. Pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Brasil. E-mail: isaura70porto@gmail.com.

¹ Professora Assistente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri e Assessora da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Membro-estudante do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem Hospitalar (Nupenh), do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica (DEMC) e estudante do Curso de Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Brasil. E-mail: coriviana@yahoo.com.br.

¹ Doutora em Enfermagem - UFRJ. Professora Titular do Departamento de Fundamentos de Enfermagem, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Brasil.

¹ Doutora em Enfermagem, Pesquisadora do Nupenh, Professora Adjunta do DEMC, da EEAN, da UFRJ. Pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Brasil. E-mail: isaura70porto@gmail.com.